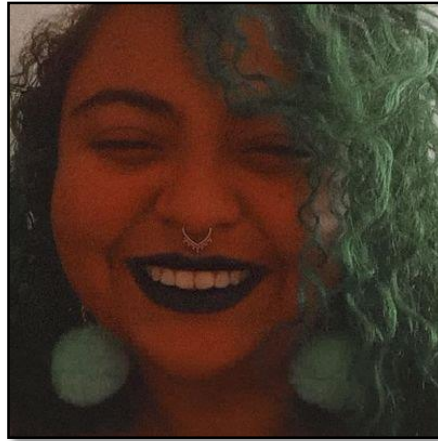




INGRID NASCIMENTO EUCLIDES

Escrevi para você lembrar de mim



Ingrid Nascimento Euclides, é Bacharela em Saúde Coletiva (sanitarista) pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA.

E-mail: ingrid.euclides@gmail.com



Escrevi para você lembrar de mim, por Ingrid Nascimento Euclides

Nestes dias em um breve momento de felicidade, muito difícil de se ter em mais um ano pandêmico com conjuntura política instável, durante a minha trégua identitária, me despejaram palavras me classificando de uma forma sutil, porém levemente agressiva, sobre um tratamento que tive ao escrever uma mensagem.

Muita informação em menos de 15 minutos de textos elaborados, enquanto eu respondia de forma breve, não conseguindo me expressar. Calei, respirei, chorei na privacidade, no clássico momento de tomar banho.

“Desculpa não quero te deixar mal”

Lembrando de cada parte daquele dialogo a raiva subia.

E com isso o estalo – Mas será que ela esqueceu quem eu sou?

Era isso, ela esqueceu quem eu sou. Óbvio, afinal de contas, me naturalizei tanto pra ela que nem me reconhece.

Me apagou por não me reconhecer essencialmente como pessoa física, palpável além do que se lê nos grandes livros teóricos sobre raça, gênero e classe. E acima de tudo isso, não reconheceu meus conhecimentos técnicos, talvez por não estar no mesmo nível? talvez por não ter um título? Talvez por não ter feito escolhas fáceis de por onde seguir? Muitas hipóteses e talvez.

Mas eu vim aqui te escrever pra você lembrar de mim.

Eu sou a diáspora.

Eu sou a tataraneta de uma mulher retinta escravizada.

Eu sou a neta de uma macumbeira.

Eu sou a neta de uma mulher com a pele vermelha como a terra e olhos puxados, infelizmente muito colonizada para admitir-se indígena.

Eu sou a filha de uma nordestina.

Eu sou parte da classe média baixa que fica no limbo pra não cair.

Eu sou um corpo de mulher, negro, gordo, LGBTQIA+.

Escrevo isso pra te lembrar, que carrego a minha ancestralidade comigo, o projeto de embranquecimento não está dando certo, não me trate como uma preta bacana e nem me venha com punições sutis para alimentar seu ego de branco salvador.

Escrevo para que você lembre, eu sou uma mulher negra, acadêmica, que não aceita ser o seu objeto de pesquisa inanimado. Porque estou apagando sua colonização e (re)criando a minha história e dos meus.